

O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO

~~~~~



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

~~~~~

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI — São João de Petrópolis, ABRIL e MAIO de 1958 — N.º 133-134

Dia do Trabalho . . . Rural

Foi comemorado no dia 1.º de Maio, o Dia Universal do Trabalho.

Como de costume, as altas autoridades celebraram-no somente nas capitais, para os operários urbanos. Também como de costume, nós operários rurais, continuamos no esquecimento, apesar de sermos 70% da população brasileira e constituirmos o alicerce granítico, secular e indestrutível da economia nacional.

Mormente agóra, que os governos estão enamorados com a indústria.

Precisamos da indústria, mas imprescindimos da agricultura. Jamais a agricultura descerá do seu pedestal, sob pena de ruir também a estrutura do país.

Apezar disto tudo, o agricultor continúa esperando. As leis e assistências trabalhistas urbanas, são sancionadas, reformadas e ampliadas. As de âmbito rural, debatem-se nos corredores da burocracia.

No âmbito internacional, o «Dia do Trabalho» registrou em outros tempos, conflitos e diferenças entre as duas facções ou partidos em que se divide o mundo: Democracia e Comunismo. Tais conflitos já estão superados.

O paraíso comunista já está se desmoralizando. Milhões de comunistas já o consideram um inferno. O número de comunistas, decresce nos países livres civilizados. Muitos comunistas brasileiros, são peores do que os outros, porque exploram o povo para enriquecer. Os ignorantes, de-

finiam e comunismo, como um regime livre e de propriedade comum. Quem por exemplo, não tivesse vacas, tomaria duas de quem tivesse quatro. Assim todos ficariam iguais em posses.

Mas essa nuvem promissôra desfez-se no ar. Os «grandes» ficam com as quatro vacas e os pequenos... ficam tratando delas.

O comunismo gerou-se de teorias marxistas, mas, em realidade vulnerável.

Cresceu á custa de prisioneiros escravizados e do trabalho forçado.

É forte, porque só admite um partido e uma chapa nas eleições!

Começou a errar e a perder, quando excluiu DEUS de suas cogitações.

Foi Leninista, Stalinista, e é Crutchowista. Reduziu a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, a uma simples máquina de trabalhar, reproduzir e fazer estados aguerridos. A história prova que isto é uma utopia

Impérios materialistas surgiram e desapareceram, enquanto a alma humana e a crença em Deus, jamais serão destruídas.

Mormente, nós lavradores, instrumentos diretos de Deus, no milagre da vida vegetal, nunca conseguiremos ignorar ou esquecer Deus.

Estivemos e estaremos sempre, óra curvados pará a terra dadivosa, amanhando, semeando e colhendo, óra voltados para os céus, no aguardo

Continúa na segunda página

POLICULTURA E FINANÇAS

CAFÉ SÓ, É PERIGOSO!

Nó lavradores do Espírito Santo, somos quasi todos, escravos do café.

Se éle sóbe, nós estamos por cima! Se desce, ficamos por baixo! Se a safra é grande e dá bom prego, enchemos os bolsos! Se a safra é pequena, ficamos com os bolsos vazios e devendo! Se dá broca, temos de gastar e trabalhar mais, para matá-la ou ela come tudo!

Afinal, mesmo que corra tudo bem para o café, não estamos lucrando muito com éle, não! É por isto, que digo: «Café só, é perigoso»!

É tempo de cuidarmos de outras atividades, isto é, praticarmos a POLICULTURA. Policultura quer dizer, cultivar várias plantas ao mesmo tempo. Não só outras culturas, mas outras atividades como a pecuária e as indústrias domésticas para quando uma coisa negar, as outras salvarem a situação.

O milho, o arroz, o feijão, a mandioca, a cana, a abóbora, a banana, ao menos para o consumo da família. Mas se formos cultivar tudo isto com a enxada só, não vale a pena, porque ela toma todo o tempo e mesmo, nós não daremos conta. É preciso usar a capinadeira, o arado, a grade.

Umhas boas vacas de leite, dois ou três capados na céva e um lote de boas galinhas poedeiras, são outras atividades que não devemos dispensar.

Tudo isto, bem ou mal; já estamos fazendo, mas, precisamos aperfeiçoar.

DIA DO TRABALHO... RURAL

Continuação da primeira página

das chuvas salvadoras.

Como esquecer Deus, se o homem que faz e lança foguetes e satélites, e, em breve poderá ir até à lua, não consegue construir uma simples semente de feijão e vê-la germinar; nem prover as chuvas?...

O homem construirá engenhos mortíferos para destruir tôda a vida na face da terra, mas não consegue ressuscitar ou prolongar a vida de seu semelhante.

É assim que o comunismo atêu começou errado. Poderá sobreviver alguns anos, mas sucumbirá na vata comum, como os demais impérios materialistas do passado.

Enquanto isto, nós lavradores continuaremos a mourejar com Deus, mesmo subestimados dos «grandes» e dos urbanos, enquanto houver terra e chuva, cuidando do que está debaixo dos nossos pés e acima das nossas cabeças, criando o que nenhuma outra classe pôde criar, para sustentar a vida nossa e dos que enchem e esvasiam as arcas do mundo.

Uma «novidade» utilíssima que precisamos urgentemente introduzir nas colônias, é a INDÚSTRIA DOMÉSTICA.

Os colonos e suas famílias precisam transformar:

A mandioca em farinha e polvilho;
Frutas como a banana, a abóbora, o côco, o mamão, a goiaba, o amendoim e mesmo a batata doce em doces;

O porco em banha, linguiça, toucinho defumado, presunto e sabão;

O leite em queijo, manteiga, requeijão, ricóta e doce de leite;

A palha de milho em colchão e trabalhos manuais; o cipó em cestas; a taquara em peneiras; o bambú em esteiras; o pano liso em bordados; as linhas em croché; etc., etc.

Tudo isto é aconselhado, porque:

A SITUAÇÃO FINANCEIRA do pequeno lavrador, é curiosamente frágil.

Éle e sua família nunca passam fome, porque tem sempre algum mantimento no paiól, galinha no terreiro, porco na céva e aipim na roça.

Também em caso de doença há quasi sempre algumas economias no banco ou na gavêta, para «gastar» com o doutor e a farmácia. Vive quasi numa pequena abundância.

Mas essa pequena abundância, é mantida a custa de sacrifícios e renúncias, economia rigorosa e grande modéstia no viver.

Geralmente não dá para um melhoramento na casa, como, instalação sanitária, água, luz, móveis, roupas e calçados.

Não dá para aperfeiçoar o galinheiro e o chiqueiro. Não dá para a restauração do cafezal ou a instalação de alguma máquina útil e necessário ao custeio.

Assim sendo, é como disse, uma abundância pequena, enganadora, entorpecente, que obriga o colono a marcar passo a vida inteira.

Éle tem medo de avançar demais, principalmente no crédito bancário e ficar endividado, enervado.

Nessas condições, a solução é a POLICULTURA. O aumento das rendas, com o mínimo de investimentos. O aproveitamento mais intenso e rigoroso da terra e da mão de obra doméstica, de tôda a família. Andar mais depressa (com as máquinas) e obter mais lucro (com melhores processos).

Não adianta trabalhar muito, suar e estar-se, só com os braços. É necessário trabalhar também com a cabeça, com a inteligência, com o estudo, com a apredizagem.

Adeanta fazer cousas bem feitas, vendáveis, lucrativas. Produtos que tragam mais dinheiro para o colono e sua família. Para que possamos todos ter mais sólida abundância, para agora e para o futuro.

OFIDISMO

Todo agricultor, pescador ou caçador deve ser previdente, e antes de se atirar à prática desses esportes, deve-se munir dos sôros para eventuais picadas de cobras. Muito frequentemente se encontram êsses répteis nos lugares propícios a prática da caça, da pesca e da agricultura.

Abaixo damos um quadro indicativo dos

diversos sôros, porém queremos ressaltar que estas são as primeiras providências a serem tomadas, em seguida deve-se remover a vítima para lugar de maiores recursos a fim de continuar o tratamento de acôrdo com as determinações do médico.

Antes de ser aplicado qualquer que seja o sôro, deve-se saber qual foi a cobra que picou, pois para cada caso existe um tipo de sôro.

QUADRO INDICATIVO

Nome	Fórmula	Indicação	Embalagem
sôro anti-offídico (polivalente)	mistura de sôros anti-crotálico e anti-botrópico polivalente, 1 cm ³ neutraliza 0,4 mg de veneno de <i>Crotalus terrificus</i> e 1,0 mg de <i>Bothrops jararaca</i> .	quando não se sabe qual a cobra que picou	caixa de uma ampola de 10cm ³ .
sôro anti-botrópico (polivalente)	sôro de cavalos imunizados com uma mistura de venenos de <i>Bothrops jararaca</i> , <i>B. Jararacuçu</i> , e <i>B. Alternata</i> , 1 cm ³ neutraliza 0,15 mg de veneno de <i>B. Jararaca</i> .	nos casos de picadas: jararaca, jararacuçu, urutú, caissaca, cotiara e outras.	caixa de uma ampola de 10cm ³
sôro anti-crotálico	sôro de cavalos imunizados com veneno de <i>Crotalus terrificus</i> (cascavei), 1 cm ³ neutraliza 0,6 mg deste veneno.	nos casos de picadas de cascavel	caixa de uma ampola de 10cm ³

Modo de emprego: Injetar no mínimo 30 centímetros cúbicos (3 ampolas) de sôro escolhido de acôrdo com a cobra que picou, repetir a dose 3 horas após, caso as melhoras não sejam evidentes.

Culinária Rural

BALA DE MEL

2 litros de leite, 1 colherinha de bicarbonato, 3 xícaras de açúcar, 1 de mel e 1 colher de manteiga.

Modo de fazer: Misture o açúcar e o bicarbonato; junte o mel, o leite, a manteiga e leve ao fogo. Mexa-se até ferver. Quando começar a engrossar mexa-se novamente. Retira-se do fogo quando estiver soltando do fundo da panela e, quando pingando numa

xícara com água fria, conseguir o ponto desejado. Despeja a massa sobre uma pedra mármore untada com manteiga e deixe mornar. Enrole cordões da grossura de um dedo e corte com uma faca.

Um dos mais ricos ornamentos desta Escola é a sua produção agrícola, pecuária e industrial.

RECURSOS AUDIO-VISUAIS DE INFORMAÇÃO

1) — «São funções da Informação Agrícola:

a) — levar aos agricultores e à coletividade rural as conquistas da técnica e os conhecimentos gerais;

b) sugerir idéias e motivar o agricultor no sentido do emprêgo de práticas racionais e sistemas de trabalho que conduzam à melhoria geral das explorações agropecuárias;

c) — estimular o desejo de obtenção de maiores rendas;

d) — produzir sensações capazes de contribuir para a formação da mentalidade receptiva às idéias de conforto e bem-estar.

e) — vencer resistências advindas de tradições, costumes, apatia, ignorância e incredulidade, de modo a propiciar a criação de mentalidade progressista.

2) — Deve a Informação agrícola utilizar-se de meios adequados à transmissão de idéias, valendo-se para isso de todos os instrumentos de comunicação: visuais (jornais, revistas, circulares, folhetos, livros, cartazes, cartões postais, selos, etc.); auditivos (rádios e altofalantes) e audi-visuais (cinema diafilmes, televisão e outros).

3) — É necessário a permanente atualização do divulgador agrícola, dos pontos de vista técnico, científico, econômico, social e político. Somente assim ficará capacitado a ajuizar da conveniência do que divulgar, devendo sempre verificar se a coisa a divulgar é possível tecnicamente, justificável economicamente e desejável do ponto de vista social.

4) — Recomenda-se a quem divulga jamais dirigir-se ao público sem o conhecimento prévio das condições e dos interesses do meio, devendo sempre ter em conta os diferentes níveis culturais.

5) — São qualidades intrínsecas da Informação Agrícola a veracidade, a simplicidade e a objetividade».

Conclusão do 1.º Seminário de Informação Agrícola — São Paulo — 12/57.

SUBSTITUTOS para bebidas alcoólicas

Bebe-se muito vinho, cerveja, whiskey, cachaça e outras variedades de bebidas alcoólicas.

Elas não alimentam nem são saudáveis.

São dispendiosas e prejudiciais à saúde do corpo e do espírito. São causadoras de desgraças e maus negócios.

Devemos substituí-las por :

Leite, Café, Limonadas, Laranjadas, Cajuadas, Suco de Maracujá, Mate, Coqueteis de frutas passadas no liquidificador. Todas essas «bebidas», são alimentícias e vitaminadas.

L. R.

Alimentos EXOTICOS

Entre os alimentos exóticos apesar de repugnantes a muitos, citamos os seguintes:

Tanajura (rainha das saúvas); Escorpião (no Egito há os caçadores de escorpiões nas residências), Gafanhotos, Mandruvás (grandes lagartas que infestam os mandiocais), Cupim, Bicho da seda, Cobras (inclusive a cascavél), Formigas, Brotos de bambú e Sambambaia, Umbigo de bananeira, Macambira (Cáctos do Nordeste), etc.

**12.ª Semana do Lavrador
na Escola Agrotécnica de Sta. Teresa
de 4 a 9 de Agosto de 1958**

PROIBIÇÃO DA "ESCOLHA" OU COTA DE SACRIFÍCIO?

NO CONVÊNIO CAFEIRO, O BRASIL COMPROMETEU-SE EM RETER 20% DA SUA PRODUÇÃO DE CAFÉ.

Com os preços baixos e os impostos elevados o cafeicultor capixaba já vive pouco acima da pobreza. Suportará o golpe da retenção ?

E se vier a "côta de sacrifício" ou queima, que já se esboça ao longe e de que já se fala à boca pequena ?

Chegará junto, a miséria para o lavrador !

E dizer-se que o Govêrno permite e até legaliza (cobrando imposto!) o comércio de "escôlha" !

A "escolha" é lixo, ótimo adubo para cafezal, mas, é roubada dessa finalidade e posta criminosamente no comércio e vendida como café, para envenenar quem o bebe e para criar a sobra e provocar a retenção e talvez a queima.

É mais sábio, honesto, justo e lucrativo, proibir o comércio da "escolha" que constitue 10% do volume total e evitar a retenção!

Por que o Govêrno e o IBC não o fazem ?

Cooperativa dos Cafeicultores do Espírito Santo

Os cafeicultores constituem a classe mais numerosa do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, o volume e o valor do seu produto são tais que, êle sustenta quase sozinho, tôda a estrutura financeira, comercial, social e administrativa do Estado.

De fato, quando a safra de café é abundante, tôdas as classes sociais e o próprio Governo revigoram-se e movimentam-se em obras, melhoramentos e atividades outras de tôda espécie.

Quando porém, a safra é pequena, uma onda de desânimo e de estagnação invade todo o Estado. Reduz-se o comércio, param as construções, suspendem-se os empreendimentos públicos, desorganizam-se as finanças do Estado e todo o mundo sofre.

O café é pois, o gerador e o sustentáculo da riqueza e da prosperidade do Espírito Santo

Não se concebe portanto, que os cafeicultores, criadores dessa potência econômica, em número de mais de 30.000, continuem submissos ao livre arbitrio de outra classe muitíssimo menor, que não produz nem facilita a produção, que vive no entanto à sua custa, usufruindo os lucros mais gordos dessa riqueza.

Eaquanto os cafeicultores vivem no interior agreste, lutando duramente de sôl a sôl, contra as sêcas e contra a broca, sem conforto e andando de bicicleta, os comerciantes do seu produto, vivem confortavelmente nas capitais, andam de automoveis de luxo e moram em palacetes.

Podemos afirmar que, a causa desse doloroso contraste, é exclusivamente a falta de união entre os 30.000 cafeicultores, enquanto os donos do comércio do café, estão estreitamente unidos e aliados.

Já é tempo de acordar esse exército de lutadores, romper as correntes de sua escravidão e organizá-lo para tomar as redes de seu próprio destino. E isto impõe-se com mais urgência, visto como aqueles «generais do café», apesar de tanta insistência, não se dispuzeram ainda a dar a mão à lavoura, para caminhar lado a lado com ela, repartindo leal e fraternalmente os prazeres e as agruras da caminhada e lutando honestamente pelo bem comum. Não! Continuam querendo para êles, só o melhor.

E é de se julgar que espontaneamente,

jamais estenderão a mão à lavoura, mal acostumados como estão, à atual boa vida.

Nem vendo perigar o principal produto ganha-pão deles, da lavoura e do Estado, na concorrência nacional e internacional, devido sua baixa qualidade por êles mesmos imposta, êles se senibilizam.

Já se viu e já se provou, que a lavoura está disposta a produzir café melhor, bastando que se lhe pague o justo valôr.

Mas até agora, o que se oferece ao lavrador é o incitamento ao patriotismo e ao sacrificio, enquanto a eles que são egoistas, se deixa a liberdade de ficarem só com o dinheiro, o burro do dinheiro.

O lavrador quer dinheiro também porque patriotismo e sacrificio, êle já tem e já sofre, mas não pode viver só disso.

O lavrador não quer grogetinhas, nem tapinhas e abraços de falsa solidariedade, nem discursos, nem preleções.

Basta vir o justo valor pelo café fino e êle aparecerá. Êle surgirá como já está surgindo e como já surgiu em outros tempos e em outras campanhas chefiadas por Bem-vindo e outros pioneiros e já desapareceu, sufocado pelo «7-8», único café que se apruma em Vitória e que compensa vender.

E quando vai café acima do «7-8», o próprio comércio se incumbe de vir ao interior buscar «escolha», para as criminosas ligas.

Assim sendo; só vemos um recurso para a libertação. A fundação de uma cooperativa.

A «Cooperativa dos Cafeicultores do Espírito Santo».

Uma organização forte, com séde em Vitória e filiais nos Municípios, destinada a vender diretamente o nosso café e comprar também diretamente, uma boa parte dos artigos de que necessitamos.

Só assim, poderá ser canalizada para as mãos calejadas dos lavradores, a justa recompensa do seu sacrificio.

O Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, já organizou em cooperativa, os produtores de Herva-Mate e êles estão muito satisfeitos.

Conclue na pág. 7

Cooperativa dos...

Conclusão da pág. 6

O mesmo Serviço prepara-se agora para organizar em cooperativas, os tricultores do Rio Grande do Sul, para que o trigo nacional possa sobreviver, visto como os intermediários e atravessadores gananciosos ameaçam aniquilá-lo.

O açúcar, como é produzido por grandes, poderosas e bem administradas usinas, tem sabido defender-se dos atravessadores.

Já a borracha no vale do Amazonas, extraída por humildes e ignorantes seringueiros, só enche de dinheiro, os atravessadores e o alto comércio de Belém do Pará.

Resta agora o café, o maior e mais valioso produto brasileiro, também produzido em grande parte por humildes agricultores, que só tem beneficiado o alto comércio, com exceção de alguns grandes fazendeiros de

São Paulc, Minas e Paraná, que sabem o que querem.

Eis pois, o campo aberto para os benefícios do cooperativa.

Sem dúvida, haverá resistência ferez dos interessados. O comércio cafeeiro está rico e sólidamente estabelecido. E com dinheiro e até influências políticas, desencandeará uma campanha em alto som e grande estilo.

Alguns, forçosamente serão sacrificados nessa luta, mas compensa o sacrificio, quando se visa a redenção dessa classe grande e sofredora dos cafeeultores e mais do que isto, de café, esteio da economia capixaba.

L.R.

Este jornal foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Sociais

Aniversariou em março Dr. João S. Caldas da Silveira, professor desta Escola

Os servidores: Ettore Anichini, Clebes Cardoso, José Francisco de Souza, Vicente Rimolo, Herval Miranda e Carlos Lani.

Aos aniversariantes o «O CULTIVADOR» augura crescentes felicidades uma longa existência.

A Associação Espírito-Santense patrocina conferencista sobre limites entre Minas e Esp. Santo

Especialmente convidado pelo presidente do Centro Capixaba, sr. Hélio Atheyde, falará, no dia 25 do corrente, às 17,30 horas, na ABI, sobre o tema «Fronteiras do Espírito Santo com Minas Gerais», o Dr. Alceu Aleixo.

À solenidade deverão comparecer o Governador do Estado, parlamentares altas autoridades.

A IGNORANCIA TAMBÉM MATA CRIANÇA

Do Livro «Se a Criança Votasse . . . »

Dr Jolindo Martins

Transcrevemos dados de um inquérito que realizamos em 1952 sobre as «causas sociais da mortalidade infantil em Vitória», provamos que a quase totalidade dos pais e mães de crianças falecidas com menos de 1 ano, eram extremamente pobres.

Com base no mesmo trabalho de pesquisa, provaremos hoje que a ignorância desses pais e mães não teve responsabilidade menor no obtuário infantil:

1) sendo paupérrimos, como já vimos, e portanto, impedidos por motivos econômicos, de orientar a criação de seus filhos com médicos particulares, nem assim procuraram as mães utilizar os serviços gratuitos que o Estado lhes oferecia no Centro de Saúde; mesmo excluindo os de menos de 7 dias como fizemos, ainda assim 86,7% dos infantes falecidos não foram sequer matriculados no Serviço de Higiene Infantil;

2) dos pouquíssimos matriculados, 73,3% compareceram a esse Serviço de 1 a 3 vezes apenas; os restantes 26,7% fizeram-se presentes de 4 a 7 vezes;

3) a maior mortalidade infantil encontrada foi a da Ilha do Príncipe, que é justamente, entre os bairros pobres de Vitória, o que mais próximo se acha do Centro de Saúde. Certamente não foi a distância que impediu as mães de levar seus filhos a um serviço gratuito; também não foi o preço da passagem do bonde ou do ônibus, pois o curto trajeto não exige a despesa com o transporte; a única justificativa por nós encontrada, foi a deficiência de recursos culturais daqueles habitantes, que não lhe permite perceber a vantagem da frequência a um serviço profilático e gratuito. E não são outros os motivos porque há anos advogamos a criação de um Posto de Puericultura na Ilha do Príncipe, sintetizando nossas razões com a frase: — «se eles não vêm ao Centro de Saúde, iremos nós à Ilha»;

4) apenas 23,8% das mães eram analfabetas; em compensação 61,3% delas «mandaram benzer» contra «mau olhado» ou «olhado malinado», «o ventre caído» e a «espinhela caída», entidades mórbidas não comendadas, mas que resumem a cultura médica que lhes tem sido transmitida pelos seus avoengos;

5) apesar do terror pânico que assalta as mães ao ouvirem falar na palavra crupe,

apenas 4,2% dos infantes de mais de 6 meses receberam a vacina contra a difteria, que é feita gratuitamente no Centro de Saúde, ou mesmo em domicílio;

6) 50% das mães confessaram que davam «matricária» contra os males da dentição, o que não quer dizer que só 50% acreditavam que os dentes pudessem causar doenças. (Poderá haver maior crime contra a criança do que deixá-la desidratar-se até à morte, em uma gastro-enterite aguda, e negar-lhe qualquer medicamento, por força de uma falsa convicção de que são as «presas» as responsáveis pela diarreia e vômitos, o que, portanto, os remédios são prejudiciais? Pois é por essa forma que morre uma grande percentagem dos nossos infantes);

7) à nossa pergunta: «Em que idade se dá carne a uma criança?», apenas 6,2% responderam que pode ser dada antes dos 12 meses.

8) apenas 8,7% das mães concordaram em que o ovo é alimento que pode ser fornecido à criança no 1.º ano de vida; nenhuma entretanto deu;

9) como uma das manifestações de falta de recursos culturais, considerando a incapacidade para selecionar; e isso foi verificado em nosso inquérito com a constatação de que apenas 39% dos infantes falecidos haviam sido atendidos por pediatras.

10) em 28,8% dos óbitos a mãe ignorava completamente o motivo porque seu filho faleceu;

11) em 42,4% o «diagnóstico» da mãe divergiu frontalmente da «causa-mortis» firmada pelo médico, e nesses 42,4 por cento de óbitos, a mãe traduziu assim sua opinião a respeito da causa-mortis do filho: «dentição», «ventre caído» e «olhado».

E poderia isso ser de outra maneira, quando vemos até professores repetir essas tolices?



FABRICAÇÃO DE DOCES

Isenta de Impostos Municipais

O Sr. Frederico Giuberti, Prefeito deste Município, acaba de fazer mais um ato meritório em benefício dos colonos, enviando à Câmara um projeto de lei isentando de impostos e taxas a fabricação doméstica e a venda de doces.

Esta isenção é um meio de facilitar e animar a iniciativa dos lavradores em aproveitar melhor, industrializando, a goiaba, a batata doce, a abobora, o mamão, a banana, o côco, o amendoim, a cidra e mais outros produtos que eram deixados perder ou dados aos porcos, com pouca ou nenhuma vantagem.

Somos testemunhas de verdadeiros assaltos praticados em outros tempos, por fiscais federais, estaduais e municipais, contra as pequenas indústrias domésticas da banha, da linguiça, do açúcar, das peneiras e outras.

As rendas obtidas destas indústrias rurais, para os cofres públicos sempre foram insignificantes e produziram resultados danosos, aniquilando as tentativas dos agricultores para melhorar de vida.

O aumento dos lucros dos lavradores, representa enriquecimento e prosperidade para o município. É por isto que aplaudimos o presente e os futuros atos do Prefeito, neste sentido de estimular as indústrias domésticas rurais.

Transcrevemos abaixo, o texto do projeto:

PROJETO DE LEI N.º

TRATA DA ISENÇÃO DE IMPOSTOS QUE INCIDE SOBRE A FABRICAÇÃO E VENDA DE DOCES.

O Prefeito Municipal de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo; faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Ficam isentos de impostos, taxas, licenças e quaisquer outros ônus as fábricas domésticas de doces, bem como a venda dos produtos em bares ou por vendedores ambulantes.

Art. 2.º — Fica subentendido que fabricação doméstica de doces, é a fabricação até

300 (trezentos) quilos de doces e feitos sem o auxílio de máquinas especiais utilizadas em grandes fábricas.

Art. 3.º — Para efeito de estatística, ficam obrigados os fabricantes, a declararem sua produção anual, no mês de janeiro de cada ano, na Agência Municipal de Estatística ou à Associação Rural sediada em São João de Petrópolis, para que esta, englobadamente apresente a produção de doces fabricados no Município.

Art. 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CUMPRA-SE, PUBLIQUE-SE E REGISTRE-SE.

Gabinete do Prefeito Municipal de Santa Teresa, em 6 de maio de 1958.

FREDERICO GIUBERTI
Prefeito Municipal

"Escolha de Café é lixo"

O comércio de «escolha» ameaça o do café!

No entanto a escolha é negociada livremente por muitos gananciosos e tolerada pelas autoridades.

A agricultura é o pedestal secular e indestrutível da economia brasileira.

Por mais que a menosprezem, jamais poderao dispensá-la.

Se isto acontecer, o Brasil desmoronar-se-á.

Para aprender a curar uma doença, é preciso aprender primeiramente a reconhecê-la.

Charcot

Culinária Rural

Nina Ferrari

GALINHA RECHEIADA

(Receita Árabe)

Depois da galinha limpa, esfregue um pouco de limão e sal por dentro e por fora da galinha.

Prepara-se o recheio, misturando-se 1/2 xícara de arroz crú, 250 grs. de carne (de porco ou de vaca) moída e os miúdos da galinha, se quizer.

Tempera-se com sal pimenta do reino e cebola moída. Recheia-se a galinha, bem costurada, leva-se ao fogo na panela com bastante água e sal suficiente, até a galinha ficar macia. Obtem-se um caldo gordo, que pode ser usado no dia seguinte e também no mesmo dia, para uma gostosa canja italiana. Depois que a galinha estiver cozida e macio, leve-a ao forno forte em assadeira untada, para que doure de todos os lados.

SUSPIRO DE CÔCO

Bata as claras até ficar dura e firme. Junte o açúcar pouco a pouco, batendo com uma colher de páu, juntando-se o côco e colocando-se as colheradas em taboleiro untado e polvilhado com farinha de trigo. Leve-se ao forno brando para corar e tostar 30 a 60 minutos.

BISCOITO SALGADO

2 colheres de banha, 2 de manteiga, 4 de leite, 1 pitada de sal, farinha de trigo e queijo relado.

Misture a manteiga, o leite e sal e a banha. Amasse com queijo relado a vontade, e a farinha de trigo até tomar consistência. Abra com o rolo e corte com forminhas ou canetilhas. Pincele com gema de ovo e queijo relado e asse em forno quente.

Mamão com fartura

Se queres ter mamão com fartura, siga estes conselhos:

1) Plante todos os anos as mudas que precisar. Não fique contando com os mamoeiros velhos.

2) Cada ano, plante seu grupo de mamoeiros em lugar diferente e distante dos já existentes onde passou ao menos 1 ano sem esta planta, para evitar doenças.

3) Enterre fundo os mamões e mamoeiros pôdres ou doentes para não contaminarem os outros.

4) As mudas devem ter no máximo 60 cm de altura. As covas 50x50 cm bem adubadas com esterco e adubo fosfatado, terra fresca ou irrigação semanal.



Parece bom...

Há quem julgue alimentar-se ôtimamente porque, às refeições, come peixe, carne, arroz, feijão e doce, regados com vinho ou cerveja. Mas a verdade é que se alimentou mal, pois deixou de comer legumes, verduras, frutas, ovos e leite.

Complete suas refeições, comendo também legumes, verduras, frutas, ovos e leite.

S. N. E. S.

INSTRUÇÕES PARA MATRÍCULA NA

12.^a SEMANA DO LAVRADOR

A. Escola só tem capacidade para 800 pessoas, sendo 400 na primeira metade da SEMANA (Segunda, Terça e Quarta) e 400 na segunda metade (Quinta Sexta e Sábado). Por isto, só podemos matricular lavradores para os primeiros três dias ou para os últimos três, ou ainda para o meio da Semana, como por exemplo para Quarta e Quinta. Pedimos aos líderes e Presidentes de Associações Rurais, para instruírem os lavradores sobre este detalhe.

PEDIDOS DE MATRÍCULA: Escreva ou telegrafe para a ESCOLA AGROTÉCNICA DE SANTA TERESA em SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS, dando seu endereço mais seguro e indicando os dias em que prefere frequentar a SEMANA.

Qualquer lavrador, de qualquer ponto do Estado, pode pedir diretamente a sua matrícula. Se o pedido for feito para um grupo de lavradores, é preciso garantir a vinda de todos ou avisar das desistências à Escola oito dias antes, para que não fiquem lugares reservados inutilmente. O pedido deve especificar se vem também senhoras e meninos, estes de 14 anos acima.

RESPOSTA: A Escola responderá imediatamente, mandando um cartão de matrícula e de ingresso, no qual constam o número de lugares reservados e os dias de chegada e de saída de acordo com o pedido. É duvidoso o pedido que não tiver resposta.

ESCREVA LOGO: não deixe para fazer o pedido na última hora.

HOSPEDAGEM: Haverá hospedagem gratuita e completa na Es-

cola para os matriculados internos e refeições para os externos.

Em caso de urgência os lavradores terão assistência médica e dentária.

Os matriculados para os primeiros dias da Semana, poderão chegar à tarde de domingo, 3 de Agosto. Os matriculados para os últimos três dias, poderão chegar Quinta-feira cedo e sair no Domingo cedo.

Para os lavradores haverá como nos outros anos, aulas sobre todos, os assuntos de agricultura, pecuária, indústria, conservas, máquinas e tratores, saúde, higiene, associativismo, combate a pragas e doenças, etc.

Dar-se-á prioridade a todos os assuntos concernentes ao CAFÉ, desde a cultura, restauração, colheita, secagem de terreiro e mecânica, despolpamento, classificação, benefício, comércio, preços e cooperativas de produtores, visto como será realizada a 2.^a SEMANA DO CAFECULTOR, em atenção justa e necessária a esse produto, que é a maior fonte de riqueza do Espírito Santo.

SEMANA FEMININA RURALISTA: Haverá possibilidade de matricularem-se senhoras que receberão aulas de economia doméstica.

SEMANA DO LAVRADORZINHO: Faremos matrícula de meninos de 14 anos.

EXPOSIÇÕES: Durante a Semana funcionarão as Exposições de Milho, Café e outros produtos.

NÃO ACEITAMOS "TURISTAS"

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI — São João de Petrópolis, ABRIL E MAIO de 1958 — N.º 133-134



Semana do Café

TAMBÉM DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

NA

ESCOLA AGROTECNICA DE SANTA TERESA

Aulas e demonstrações especiais sobre os assuntos relativos ao Café, como Sementeiras, Viveiros, Cafezal em terras velhas, Tratos culturais, Restauração de cafezais velhos, Colheita, Despulpamento, Secagem mecânica, Secagem em barracas e terreiros, Classificação.

GRANDE REUNIÃO

NOS DIAS 8 E 9 DE AGOSTO — SEXTA E SÁBADO

Com a presença de Altas Autoridades, Exportadores, Corretores, Intermediários, Produtores, Técnicos, e Diretores do Instituto Brasileiro do Café.

No dia 8 — às 12 horas: Reunião preparatória, discussão de assuntos técnicos de cultura e benefício.

No dia 9 — às 12 horas: Reunião final, discussão de assuntos comerciais e cooperativos sobre café.

NÃO HÁ CONVITES ESPECIAIS - Convidamos por este meio, os cafeicultores, Comerciantes, Técnicos e outros interessados diretos de qualquer Município, os quais poderão ser hospedados na Escola.

5. EXPOSIÇÃO DE CAFÉ DE 4 A 9 DE AGOSTO

Amostras de 30 quilos de café pilado, ou despulpado (sem a casquinha). Valiosos prêmios para as melhores.

Regulamento em outro número deste jornal

